Ano I — Guimarãis, 27 de Novembro de 1932 — N. 40

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: R. Franco Castelo Branco, 30.

Director e Editor — Antonino Dias de Castro

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense.

Vai o nosso jornal promover, brevemente, uma sessão cinematográfica para, com o seu producto líquido, animar as almas tristes dos pobresinhos, dando-lhes mais um bocado de pão e lume na saüdosa, grande e evocadora Festa Natalícia de Jesus. Já demos os primeiros passos, certos como estamos de que os nossos propósitos terão o aplauso sincero e franco das verdadeiras almas bem formadas, ajudando-nos nesta Cruzada santa do bem-fazer.

Além dêste espectáculo, que terá, esperamos, a assistência de todos os generosos vimaranenses, também o «Notícias de Guimarãis» abrirá nas suas colunas uma subscrição pública destinada ao mesmo fim.

Lembremo-nos do Natal dos pobresinhos — levando-lhes naquela Noite de alegria e confôrto para uns, de recordação e lágrimas para outros, mais um pouco de calôr — repartindo por êles o que sobra das nossas mesas. E os pobres e os tristes terão, no Natal, mais alegria e mais lume nos seus lares.

«Infelizmente entre nós, ela — imprensa — nem sempre satisfaz os seus fins»!

Nesta frase, que se pretende insinuar maldosamente, está a má fé acobertada sob o anonimato de alguém que esconde o seu nome... porque é já nosso muito conhecido e que não revelamos por desnecessário.

Quanto à defesa de princípios e suas questões, o articulista que vem mantendo nas colunas a divisão dos vimaranenses, esquece propositadamente, lançando a insídia, que não somos nós quem tem concorrido para dividir e malsinar. Basta dizer que o nosso jornal serve a tôda a gente e não uma casta, e nestas colunas tem-se defendido, com alevantado carácter e absoluta independência, os direitos do povo desta terra sem deixarmos também de apontar os seus deveres. Outro tanto não faz o jornal que vem servindo dois senhores, sem agradar a nenhum... Será capaz, o articulista, de nos afirmar a sua qualidade de vimaranense? E' que temos a desconfiança de que o não é, pois, se o fôsse, talvez tivesse preferido ser, dentre tantas coisas, esta — que é simples — bairrista sem dividir e malsinar.

O Museu de Arte Contemporânea, por proposta do ilustre artista Sousa Lopes, adquiriu por conta do Estado e pela quantia de mil e quinhentos escudos, o quadro *Aldeia em pleno verão*, da autoria do nosso distinto conterrâneo e grande mestre de pintura, sr. Abel Cardoso.

A exposição dos seus quadros, na Sociedade Nacional de Belas Artes, constituíu um verdadeiro triunfo, sendo, para todos os vimaranenses, mais um título de glória, pois o insigne professor viu coroado o seu formosíssimo talento por parte do Estado e do grande mestre e crítico, sr. Sousa Lopes.

Aldeia em pleno verão é um quadro de subido valor de arte que vai enfileirar, no Museu de Arte Contemporânea, ao lado dos primeiros Mestres da pintura nacional.

Honra, pois, ao Artista e ao amigo vimaranense!

MINHO

Ao meu patrício e amigo, Ex.mo Sr. Alcindo Dias Pereira, de Guardizela (Guimarãis).

Do lindo Portugal o bucolismo estranho,
Em cuja descrição careço de arte e engenho,
Rebrilha senhoril, nêsse rincão nortenho,
Que mede, do Ave ao Minho, o seu vernal tamanho.

Nêsse eternal jardim de flores estremenho,
Em cujas praias desce à tarde o Sol no banho,
Feliz nasci, — devendo ao maternal amanho
A honesta educação da Santa que eu lá tenho!

Que eu sinta um dia o olor do trevo e rosmaninho
Dos prados e vergéis que enfloram todo o Minho,
Luzindo aspectos mil, tafuis!, de Junho a Junho...

E as aves, em gorgeio altíssono e risonho,
No meu berço natal, ninho de enlêvo e sonho,
Sejam, quando eu morrer, um lêdo testemunho!

Praia (Cabo Verde), Julho de 1932.

COSTA GUIMARÃIS.

A CARESTIA DAS SUBSISTÊNCIAS

Sobem os clamores de tôdas as classes contra o constante e injustificado agravamento do custo da vida. Bem justos são, pois, êsses clamores de protesto, porque não vemos razões que nos façam convencer do contrário, salvo se no-las apresentarem com dados e argumentos fortes e indiscutíveis.

Um país como o nosso, de largos e sólidos recursos, aonde a colheita do trigo e de outros cereais foi suficientíssima, principalmente na do trigo, tendo a sua vida acentuadamente normalizada e, ainda, com a grande vantagem da sua paz interna não ter sofrido os terríveis solavancos das convulsões da natureza e dos homens, nada há, ou tem havido, que justifique, absolutamente, um tal agravamento.

Infelizmente, êle é bem manifesto, verificando-se que a vida está-se tornando impossível e assustadora por tôda a parte, como se ainda estivessemos a atravessar a gravíssima crise dos primeiros tempos do armistício — peores do que aqueles que se sofreram durante a guerra — explorando-se criminosamente a miséria do povo com a cumplicidade encoberta de alguns políticos de então, saltando por cima de tudo, sem escrúpulos de maior, desde que as clientelas lhes garantissem as suas ambicionadas candidaturas.

E quando parecia a tôda a gente que um novo rumo seria dado à vida acidentada e revolta do mundo, visto que para os povos, mas muito principalmente para nós, portugueses, estava terminado um longo período de doze anos de extermínio e de exploração, pasmamos estupefactos diante da desenfreada cupidez a estender novamente as suas garras rapaces, asfixiando desumanamente as classes pobres e médias. Pensou-se, afirmou-se mesmo, que iriam repôr-se, como se devia, as coisas nos seus lugares, com ordem e método.

Cruel ilusão!

Doloroso desengano!

Estamos em afirmar que razão alguma existe que justifique um tal estado de coisas, pois, a dar-se crédito à escrupulosa administração económica e financeira do Govêrno, fomentando-se o comércio, a indústria e a agricultura, leva-nos a dizer que os prevaricadores procuram continuar a teimar tôlamente na sua infame exploração, dificultando a vida do pequeno burguês, como a daqueles cuja fortuna tem sido o seu próprio esfôrço.

A imprensa diária tem-se feito éco das justíssimas apreensões do povo, condenando as arremetidas do *grosso* comércio, que, sendo verdadeiros abusos, ultrapassam os limites da ganância mais descarada e a mais inacreditável, porque, na verdade, o país sabe que êstes abusos e esta ganância partiram sempre dos que têm pela vida alheia o mais completo desprêzo acompanhado do maior cinismo.

Sabe-se que o pequeno comércio — o retalhista — deu já os necessários esclarecimentos, comprovando que os preços por que vende os seus artigos sofreram um aumento que vai de 20 a 100 por cento, por parte dos seus fornecedores, mostrando, lealmente, as suas facturas de compra. Não sabe, o comércio retalhista, sempre o mais vexado e sacrificado, explicar as causas de tam rápida como inesperada subida! E êste queixa-se, também, pois sobrecarregado como está com impostos e contribuïções, tem de fazer subir os artigos, já caros na origem, para poder satisfazer os encargos do Estado e de família, lamentando-se de que a vida está paralizada devido ao constante aumento de preço dos géneros indispensáveis à alimentação do povo.

Depois, tem de contar-se com o dia de àmanhã, com o inverno sempre cheio de imprevistos nas suas tragédias, arrastando consigo novas misérias e novas lágrimas, a aumentarem às dôres presentes. Temos, ainda, o terrível quadro negro do desemprêgo e que a ninguém é dado profetizar até onde chegará.

Por muito optimistas que sejamos, não levemos a nossa fé ao exagêro de julgarmos passageira a crise, pois entre o optimismo e o pessimismo, está uma enigmática linha de interrogação que governantes e governados não devem perder de vista.

O que é inegável, a-pesar das contas públicas se terem fechado sempre com saldos positivos, é que a vida está cara, salientando-se uma alta nos principais géneros de primeira necessidade, tam palpável e tam visível, que estamos convencidos de que o Govêrno porá, muito em breve, um freio bem apertado aos verdadeiros culpados desta tam desastrada como criminosa situação, prendendo-os mais de perto, para que sintam o pêso enorme das suas responsabilidades. E' necessário, é indispensável manter em respeito as suas desmedidas ambições de riqueza, e regular-lhes os passos incertos que podem levar-nos a uma grande tragédia.

E esta tragédia não a quere o Govêrno nem a desejam os portugueses. A Ordem e a Paz são a sua e nossa bandeira, não duvidando da acção patriótica e benemérita dos homens que estão à frente dos destinos da Nação, defendendo, como lhes cumpre, milhares de almas que não podem estar sugeitas a morrerem à míngua, por culpa dos grandes senhores que entenderam de tudo fazer monopólio.

IRONIAS

Ao Carlos Coelho

— Então chamas-te «Inocência»?
Lindo nome! Parabens!
Mas... reparo... tem paciência:
— Inocência... tu não tens.

*

Teus peitos, dantes sagrados,
São hoje moles, pendentes:
— Acaso os teus namorados
Ter-lhes-ão ferrado os dentes?

*

Vendo à varanda uma dama,
Decotada até ao ventre,
Lembra-me a fêmea que chama:
— Cavalheiro: entre... entre...

*

O' Evas: tomai cuidado
Que a beleza, a formosura,
E' meio caminho andado
Para a vossa desventura.

LEÃO MARTINS.

Vem aí a ceia de Natal. Tratando-se de um auxílio à pobresa envergonhada da nossa terra, bom será que todos concorram para o tristíssimo, mas aliviante repasto dos pobres naquela noite sagrada. Sôbre tudo aqueles que teem automóvel, casaco de peles, que comem refeições de 3 e 4 pratos, que compram propriedades, que se inculcam pessoas superiores pelo seu dinheiro, sôbre tudo êsses não devem esquecer que nessa noite nasceu Jesus, aquele que deu o pão aos pobres e aos ricos, e que nestes tempos em que se fala tanto em renovações sociais não é legítimo que aqueles que teem mais do que o que lhe é preciso se esqueçam daqueles que teem menos do que o que é de direito.

Continuam as manhãs de grande nevoeiro. Cheira a Santo André, a castanhas, a porco queimado, a passarinhas, a sardões... e a tudo o que é menos triste e mais saudável do que êste tempo que corre. Em casa, no seu quintal, o sr. A. L. de Carvalho está a preparar uma crónica regionalista sôbre todos êstes acontecimentos do calendário. Lá está êle, debaixo do limoeiro, enxuto do banho frio, a plenas 7 horas da manhã, escrevendo em recordação menineira: — *In illo tempore*, no tempo das calças de racha... etc.

Quando desaparecerão aqueles miseráveis e indecentíssimos pardieiros enterrados no meio e um pouco acima da projectada Avenida dos Combatentes da Grande Guerra?!... Velhos, desmantelados, têm o nome de casas, mas é uma mentira! Aquilo, quando muito, serviria apenas, e provisòriamente, para guardar cabras e nunca para abrigar criaturas humanas. Só quem não tem passado por ali desconhece aquela ilha composta de gente pobre, mas com direito de gozar o sol e a luz, e não a vegetar nas trevas e na dôr. Estamos em acreditar que o proprietário de tais *palacetes* não vive em Guimarãis, do contrário teria já dado ordem para os fazer desaparecer...

E' necessário, agora que a Rua de Gil Vicente está mesmo um primor, que os proprietários mandem reparar a frontaria dos seus prédios, pois grande parte estão com os *ossos* à vista. E é pena, porque a Rua de Gil Vicente tem, como poucas, edificações elegantes. O próprio edifício da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense precisa de ser lavado exteriormente, dando-se-lhe um aspecto de novo, assim como reparar o muro da actual residência do sr. Amadeu Penafort.

Então, sim, ter-se-ia ocasião de apreciar uma das mais belas artérias da cidade, quer pelas suas linhas geométricas, quer pelas suas formosas habitações.

Continua, nas trevas, a nova rua do Condestável Nun'Alvares Pereira. Já aqui nos referimos ao caso, mas, sem sabermos porquê, ainda não foram ouvidas as nossas palavras. E não é só esta rua que precisa de ser iluminada. Também o Largo do Cónego José Maria Gomes, que lhe fica próximo, tem necessidade de mais

Dr. Alfredo Pimenta

O douto professor da Universidade de Louvain, sr. E. van Cauwenberg, acaba de convidar o nosso ilustre conterrâneo e distinto publicista sr. dr. Alfredo Pimenta, para colaborar no *Dictionnaire d'Histoire et de Géographie Ecclesiastiques*, redigindo notícias sôbre personagens importantes e lugares da História religiosa de Portugal. Foram-lhe marcados já os artigos sôbre *Bermudo*, oitavo Bispo de Coímbra, falecido em 1182; *Bernardo*, Bispo de Coímbra, falecido em 1145; *Bethania*, (Marcos de) ou Marcos da Silva, Bispo do Pôrto; e *Braga*.

Congratulamo-nos com a honra conferida ao nosso prezado amigo, e tanto mais nos sentimos envaidecidos, quanto é certo que um dever de gratidão como vimaranenses nos impõe manifestarmos-lhe as nossas felicitações.

Já que falamos em deveres de gratidão, registemos o que de fonte segura conseguimos apurar.

A actual Câmara Municipal de Guimarãis, tem encontrado no sr. dr. Alfredo Pimenta um valioso auxiliar, sempre que à sua influência tem recorrido para lhe facilitar a solução de problemas importantes em Lisboa. Nunca é demasiado pois, o elogio que se faça ao valor intelectual do nosso distinto conterrâneo, que não só é considerado nas altas regiões oficiais do nosso país, como nas esferas intelectuais do estrangeiro.

Hoje! "NOTICIAS DESPORTIVO": reportagem completa do desafio de futebol no Campo do Benlhevai; nota do resultado dos desafios realizados em todo o país.

Citânia

I

Pensa-se, segundo lêmos, na construção da casa para o guarda dêsse monumento arqueológico, sem par, que nos deve merecer o maior respeito e o mais desvelado carinho.

Agora, que a estrada o contorna, mais que nunca, torna-se necessário policiar convenientemente todo o recinto e ter ali alguém a quem o visitante se possa dirigir para colher quaisquer indicações, embora ligeiras, sôbre o mais antigo monumento arqueológico da nossa terra e, talvez, da península.

Assim, tal como se encontra, verdadeiramente ao abandôno, deixa uma impressão desagradável ao visitante nacional e, muito mais, ao estrangeiro, que ali vá em simples digressão recreativa ou romagem científica.

Seja pela intempérie ou por vandalismo, o certo é que começam a notar-se, nas coberturas de côlmo, desarranjos que a presença de um guarda evitariam ou, melhor, remediariam, na impossibilidade de os evitar a tempo.

Por mero acaso, já um dia tive de servir de «cicerone improvisado» a um distinto advogado de Viana, que ali fôra, e que, já dentro do recinto da Citânia, me preguntava: «Onde fica a Citânia?». «Onde está o guarda?». «Quem é que nos mostra isto?».

Diligenciei, dentro do possível, desfazer-lhe a má impressão causada pela ausência do guarda e lá andamos, acompanhados das senhoras de sua família, vendo e analizando o que se podia ver e analizar, sem um guia ou uma simples monografia do monumento gigantêsco que Guimarãis tem no extremo do seu concelho.

Antigamente, a ascenção à Citânia, era dolorosa e, por isso mesmo, mais fracas eram as visitas e, conseqüentemente, menos reparadas estas faltas. Hoje, com a estrada lançada e, sobretudo, depois que esta maravilha vimaranense foi patenteada aos arqueólogos de todo o mundo, urge remediar os inconvenientes apontados e manter a Citânia em estado permanente de ser visitada por nacionais e estrangeiros, sem desdouro para o nosso Município.

Com o desenvolvimento do turismo e com a facilidade do acesso que a nova estrada lhe traz, certamente aumentará o número de visitantes, razão de sobra para se pensar em colocar lá um guarda que os receba e encaminhe e, ao mesmo tempo, vigie pela conservação daquela relíquia que a natureza nos concedeu.

CAP. MANUEL DA SILVA.

---

luz, pois é insuficientíssima aquela que actualmente o ilumina.

Chamamos para êstes dois casos a esclarecida atenção da ilustre vereação municipal.

Os nossos amigos

Pediram a assinatutra do «Notícias de Guimarãis», a ex.ma senhora D. Maria Carolina Noronha de Carvalho e os srs. Luís Ribeiro Loureiro, Manuel Coelho e João Ribeiro Antunes da Silva, desta cidade.

*

Teve a amabilidade de vir à nossa redacção, pagar a sua assinatura, o ilustrado sacerdote Rev.º Domingos Costa.

— Deu-nos a honra dos seus cumprimentos, o nosso amigo e activo viajante da casa Lopes, Lt.ª, do Pôrto, sr. António Alijó.

— Por lapso, dissemos, no nosso último número, que o sr. Domingos Ferreira, de Leitões, tinha pedido a assinatura do nosso jornal, quando deviamos dizer que êste sr. teve a gentileza de vir pagar a sua assinatura.

A's gentis Damas Vimaranenses

O Cabeleireiro de Senhoras, Joaquim Pereira, ex-empregado do «Salão Cristal», de Santarém, com 2 anos de prática do «Palace-Cristal», de Lisboa — primeira casa da especialidade em córtes de cabelo de Senhora e ondulações —, actualmente empregado no «Salão Cristal», desta cidade, participa a V. Ex.as que corta e ondula, pelos processos mais modernos que existem na capital. Ondulações garantidas por 15 dias. Máxima perfeição de trabalho.

Festejos Nicolinos

Depois de uma conferência entre os *velhos* e os *novos* estudantes, efectuada nos princípios dêste mês, a Academia Vimaranense, em obediência aos velhos estatutos nicolinos, tomou a iniciativa sempre louvável, de realizar os mais antigos e tradicionais festejos da nossa terra. Honra aos laboriosos rapazes! E não se diga que o nosso Liceu actualmente é uma simples escola infantil, e não palpite lá, na mocidade estudiosa, a compreensão das suas nobres devoções bairristas. Embora tarde, confiamos em que a comissão das festas dêste ano empregará todos os esforços para que as festas não decaiam, ainda que nem todos os números seja possível levar a efeito.

*

Dizem-nos que, **mais uma vez**, bateram à porta do ilustre e tradicional colaborador das Nicolinas, sr. Jerónimo de Almeida, afim de escrever o Pregão. Apesar de ser demasiado tarde para realizar um trabalho dessa natureza, o nosso ilustre amigo, ainda que contrariado pelo pouco tempo que tem diante de si, não abandonou os nossos académicos, prometendo fazer um sacrifício.

Os vimaranenses não deixarão, estamos certos, de auxiliar os môços estudantes, para que nem tudo sejam **azares** na nossa terra.

Ceia do Natal

A Mesa da Irmandade de S. Crispim fêz distribuir, por várias pessoas, a seguinte circular:

A mais humilde e mais antiga corporação religiosa de Guimarãis — Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano — vem satisfazer a regra do seu Estatuto: amealhar esmolas para dar aos pobres a **Ceia do Natal.**

Mercê desta obra de caridade cristã, podemos assegurar a V. Ex.ª de que nenhum lar modesto, **nem mesmo aqueles onde vive a miséria envergonhada**, deixa de ter na santa festa do nascimento de Jesus o confôrto da **Ceia do Natal.**

Basta dizer, como justificação do que afirmamos, que o ano passado fôram servidas na casa da nossa Irmandade e enviadas a domicílios de famílias sem recursos — **1.300 refeições.**

E', pois, no desempenho da nossa tarefa que vimos bater à porta de V. Ex.ª, na convicção de que nos dará, com a sua solidariedade moral, o óbulo generoso da sua caridade.

Em nome dos pobres a contemplar — muito obrigados.

Guimarãis, Novembro de 1932.

A MESA: — João António de Sampaio, Henrique de Sousa Correia Gomes, Arnaldo Alves de Almeida Araújo, Amadeu Soares, Amadeu Alves Carneiro, Manuel Calixto, Francisco da Silva Correia, Francisco Henrique Mora e Joaquim José Novais.

A recolha das ofertas em dinheiro ou em géneros, é feita nas casas dos srs. Simão Costa, barbearia, à Rua 31 de Janeiro, e Henrique Gomes, farmácia, à Rua da República.

Festividade a Santa Luzia da igreja de S. Dâmaso

No próximo dia 4 de Dezembro, principiarão, pelas 17 horas, as tradicionais novenas em honra da milagrosa Santa — Advogada da vista — cuja linda imagem ali se venera, e costumam ser muito concorridas.

A mesa da Irmandade, da presidência do nosso distinto colaborador sr. Jerónimo de Almeida, tem envidado todas as diligências para que a festa obtenha o maior brilho. Constara, como nos anos transactos, de missa solene, e sermão, ao fim da tarde, com exposição do Santíssimo.

Oxalá as esmolas possam cobrir as despesas com a realização desta festividade.

Pó de Arroz
= LADY =

Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY.**

Acondicionado em caixas de luxo. Ultima criação de **LOPES, Ltd.ª**

Vende-se nas boas casas desta praça.

D. Manuel Vieira de Matos

Exéquias

Promovidas pelo Clero do arciprestado, realizam-se amanhã, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, solenes exéquias por alma do falecido Arcebispo Primaz, sr. D. Manuel Vieira de Matos.

As mesmas iniciam-se às 10 horas, com o canto de *Laudes*, seguindo-se a missa de *Requiem* e elogio fúnebre que foi confiado ao ilustre orador sacro rev. Ferreira Fontes.

Brilhante conferência

A Sociedade Martins Sarmento realizou, ante-ontem, no seu salão nobre, perante uma numerosa e distinta assistência, a 21.ª conferência da série que há dez anos vem promovendo.

Foi conferente, como haviamos noticiado, o erudito arqueólogo sr. P.e Eugénio Jalhay que, depois de apresentado, num brilhante discurso, pelo sr. capitão Mário Cardozo, ilustre presidente daquela benemérita instituïção vimaranense, saudando a Sociedade Martins Sarmento, que através de tôdas as vicissitudes, de todos os regimens e de tôdas as situações, se tem conservado fiel à sua tradição, honrando o nome do grande Martins Sarmento. Sauda depois na pessoa do sr. Presidente da Câmara, a cidade de Guimarãis, em cujos filhos vê aqueles que fizeram Portugal.

O distinto cientista entrou em seguida no assunto da sua notável conferência — Investigações pre-históricas na fronteira galaico-portuguesa — sendo escutado com a maior atenção.

O seu trabalho, ilustrado com magníficas projecções, deixou no auditório a mais agradável impressão, sendo o sr. P.e Jalhay muito aplaudido.

Presidiu à sessão o sr. dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal, secretariado pelos srs. dr. Raúl Alves da Cunha, Juíz de Direito, e capitão João Gomes Abreu de Lima, administrador do concelho.

Teatro D. Afonso Henriques

Como noutro lugar noticiamos, a Comissão Administrativa da Câmara, teve a feliz lembrança de expropriar, por utilidade pública, o velho casarão denominado Teatro D. Afonso Henriques, que há muito se achava condenado por ameaçar ruína, e não ser digno de uma terra como a nossa.

Foi, a nosso ver, o primeiro e mais acertado passo que se deu sôbre o assunto do Teatro, que há dois anos vem impacientando aqueles que, no desejo de verem Guimarãis engrandecida, pugnavam pela remodelação do D. Afonso.

Houve reüniões concorridas e animadas, falou a imprensa, tomaram-se resoluções várias e, afinal, só com a intervenção da ilustre edilidade, se abriu o caminho para a efectivação do tão almejado melhoramento que, estamos certos, não se fará esperar.

Parabens a Guimarãis.

Lixo

Não sabemos qual o motivo por que o pessoal encarregado da limpeza da cidade continua a depositar todo o lixo que encontra na antiga rua do Monte-Pio. Teriam, porventura, recebido ordens nêsse sentido? Ou será por livre arbítrio dos respectivos *escrivões* da vassoura?

Seja como fôr, não achamos conveniente tal arrumo de lixo, pois, além de ser feio e imundo, as crianças daqueles sítios entreteem-se a brincar com êle, aonde, por vezes, se vêm animais mortos.

Mesmo, também, não está certo para os moradores, tanto do Monte-Pio, como das ruas próximas, porque visitante que tenha a infelicidade de as atravessar, fará um mau juízo, julgando-os capazes de tal indecente estrumeira.

A' Câmara mais uma vez pedimos o imediato desaparecimento do lixeiro, isto em nome da higiene e da saúde das crianças.

A Procuradora Universal
de
Jerónimo Alpoim

Agência de todos os negócios

Rua Filipe da Mata
(Ao Rego), 43-r/c
LISBOA

Este número foi visado pela Com. de Censura.

Crónica Agrícola

Sessão de propaganda

Temos ainda bem presente a sessão de cinema de propaganda agrícola do ano passado, que a mesma II Brigada da Campanha Agrícola levou a efeito no Gil Vicente.

Abriu a sessão o distinto engenheiro agrónomo, dr. Honoré Marques da Cunha, que proferiu uma breve mas brilhante alocução ao acto, passando depois a patentear ao público a necessidade de se produzir mais e em melhores condições económicas, para o que se torna indispensável abandonar a rotina e acompanhar os progressivos métodos culturais, se não se quiserem vêr, a breve trecho, colocados em plano de inferioridade de concorrência, perante regiões visinhas da nossa, onde êsses métodos estão quási generalizados.

Terminou, apelando para o espírito patriótico dos agricultores, para o seu amor à terra, a enveredarem pelo caminho do progresso.

Estas palavras foram coroadas por fartos aplausos dos espectadores que, diga-se de passagem, não eram numerosos.

No écran foram passados os filmes: Salinas de Portugal, Cultura do Milho e Cultura da Batata.

*

Ontem, à tarde, realizou-se, na mesma casa de espectáculos, mais uma interessante e educativa sessão cinematográfica de propaganda agrícola, tendo assistido muitos proprietários e lavradores, no desejo de se instruírem no amanho da terra, e no de corresponder ao esfôrço que a II Brigada da Campanha Agrícola, vem empregando, sem desfalecimentos, no propósito firme de melhorar e aperfeiçoar os trabalhos agrícolas regionais, servindo-se, para isso, de todos os meios, pela palavra escrita e falada, pelo exemplo, estabelecendo campos de demonstração, fornecendo podadores competentes, respondendo a tôdas as consultas, emprestando máquinas, fornecendo até, por vezes, adubos e sementes, e promovendo sessões cinematográficas que são lições, por todos os títulos, magníficas, que nos revelam os progressos da agricultura ao mesmo tempo que ensinam aos nossos lavradores os mais modernos processos de cultura.

Quereis conhecer o movimento desportivo do dia de hoje, em todo o país?

Lêde o "Notícias Desportivo".

CASA DAS GRAVATAS

M *pelo seu sortido*
A *pelos seus preços*
R *pelo seu fino gôsto*
C *pela sua escolhida clientela*
A *pelas suas novidades*

Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de bôca, dentes e prótese dentária.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janeiro (na Casa High-Life).

Parteira Diplomada

Olinda de Oliveira Ribeiro

Largo Prior do Crato, 107
GUIMARÃIS

ORIENTAL

A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES

Vende-se nas boas casas desta cidade

Notícias pessoais

Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita, o nosso prezado colega e amigo, sr. Euclides Sotto-Maior.

— Encontra-se entre nós, de regresso do Rio de Janeiro, o nosso conterrâneo e capitalista, sr. João Ribeiro Antunes da Silva.

— Já entrou em franca convalescença, o sr. João Pinto de Figueiredo, proprietário do Café Oriental.

Telefones

Brevemente vão ser substituídos por aparelhos novos, os que existem actualmente na rêde telefónica desta cidade.

Vida católica

Amanhã, principiam, na capelinha de Nossa Senhora da Conceição-de-Fora, as novenas que precedem a festividade anual em honra da Padroeira.

— Igual exercício se realiza em alguns templos da cidade.

"Sapataria Luso,,

Êste acreditado estabelecimento, situado na Rua Dr. Avelino Germano, e de que é proprietário o nosso amigo, sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis, está passando por grandes transformações, devendo reabrir brevemente.

Café Sport

Este novo estabelecimento inaugurou já a sua 1.ª sala de jogos, a qual está dotada de grande confôrto.

Passeios ao Pôrto

O sr. João Ferreira das Neves, proprietário da «Mascotinha Americana», teve a feliz lembrança de promover, aos domingos, passeios ao Pôrto, em luxuosa caminheta, proporcionando aos vimaranenses um agradável passatempo, uma vez por semana.

A caminheta partirá do seu escritório às 2 horas da tarde, para regressar depois dos espectáculos.

Pedido de casamento

Pelo respeitável vimaranense, sr. José Pinheiro, foi pedida em casamento para seu filho, o nosso amigo sr. Umberto Guimarãis Pinheiro, a ex.ma sr.ª D. Isaura Celeste da Silva Gião, gentil filha da ex.ma sr.ª D. Isaura Pargas Gião e do abastado capitalista de Montemór-o-Novo, sr. Eduardo Adelino da Silva Gião.

O enlace realiza-se brevemente.

Aos noivos desejamos, antecipadamente, muitas felicidades.

Falecimentos

Na freguesia de Nespereira, faleceu a sr.ª D. Emília Campos, proprietária, mãe dos srs. Horácio, Bernardino e Virgilio Machado Campos, e sogra do sr. Manuel Leite da Silva.

O seu funeral realizou-se, com grande assistência, naquela freguesia, tendo sido o cadáver trasladado para o cemitério desta cidade.

Pêsames à família.

"Noticias Desportivo,,

Colaborado por penas brilhantes de conhecidos desportistas, aparece hoje, ao fim da tarde, o 1.º número do nosso Suplemento — «Notícias Desportivo», cuja falta se fazia sentir no nosso meio, vindo, por isso, preencher uma lacuna no jornalismo vimaranense.

QUINTA

VENDE-SE a denominada da Alburninha, sita na freguesia de S. Salvador do Souto, concelho de Guimarãis. Optimos terrenos de lavradio e bravio. Muita água, bem envidada e com muito arvoredo. Tem casa regular para senhorio e casa para caseiro.

Estrada à porta. E' livre e alódial.

Para tratar com o seu proprietário, na mesma.

"Notícias Desportivo"

Semanário de todos os Sports.

PELO CONCELHO

Pevidem, 24

Melhoramentos

Principiaram já as obras de construção do edifício escolar, devendo iniciar-se, em seguida, as da Praça pública e do mercado, que ficará sendo um dos melhores, se não o melhor do concelho.

Estes importantes melhoramentos devem-se à Junta de Freguesia, a qual é digna da gratidão de todos os habitantes do Pevidém.

C.

Vizela, 24

Falecimentos

Constituíu uma grande manifestação de saüdade o funeral do estimado e conhecido negociante, sr. Gabriel Lopes de Carvalho, que, ainda novo, faleceu nesta vila, onde residia.

No préstito encorporaram-se muitas pessoas desta vila, dessa cidade e de outras localidades.

C.

S. Torcato, 24

Várias

Afim de resolverem a modificação a introduzir no lavadouro público, que a expensas da Câmara foi mandado construir no lugar de Sub-Devesa, estiveram, ontem, aqui, os srs. Capitão Luís Augusto de Pina e Saraiva Brandão, respectivamente engenheiro e vereador do Pelouro das obras públicas da Câmara Municipal de Guimarãis.

— Vai reünir a Comissão de Iniciativa de S. Torcato, para elaborar o programa da nossa importante feira anual, a realizar no dia 27 de Fevereiro próximo, dia de feriado local, por ser o dia do aniversário do nosso miraculoso S. Torcato.

— Tende a desaparecer o nosso mercado semanal, que tanto custou a criar. Se houvesse mais bairrismo nos nossos proprietários e feirantes, êle não acabava, antes pelo contrário aumentava. Assim...

— Esteve muito concorrido o funeral do saüdoso Manuel da Ro-cha, proprietário da casa do Tojal, aqui realizado na passada segunda-feira.

— Passa o seu aniversário natalício, no próximo domingo, dia 27, a sr.ª D. Ilidia Lage Lopes Leite, espôsa do nosso colega sr. Manuel da Silva Leite.

C.

António da Silva, cabeleireiro de Senhoras, *especializado em cortes de cabelos, ondulações e tintas, participa às suas Ex.mas clientes que deixou de ser empregado do «Salão Cristal», ficando a trabalhar aos domicílios.*

Chamadas: — *Rua Dr. Avelino Germano, 98, onde também provisòriamente serve as Ex.mas freguesas, e Leitaria Moderna, telefone 41.*

CASA

Compra-se nas ruas: da República, 31 de Janeiro, Paio Galvão, ou Largo Prior do Crato.

Falar no "Salão Cristal,,.

Cadela Perdigueira

Perdeu-se, desde Guimarãis à Póvoa de Varzim, na noite do último domingo.

Dá pelo nome de *Lira*, é côr de café e com pintas brancas.

Gratifica-se a quem a entregar na "Casa da Pescôça,, à Rua de' Paio Galvão, desta cidade.

Quinta em Corvite

Vende-se o Casal do Cabo de Cima, situado na freguesia de Corvite.

Para informações, o Solicitador Francisco de Faria — Guimarãis.

Aceita-se oferta para a compra de pinheiros.

Tratar no "Salão Cristal,, — Guimarãis.

Já almoçou no ARCADIA?

Pois experimente e verá que gosta.

Em sessão ordinária, reüniu, em 24 do corrente mês, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarãis, que, depois de aprovar a acta anterior, tomou as seguintes deliberações:

— Resolveu adquirir diverso material escolar.

— Deliberou solicitar do ex.mo Administrador do Concelho, que proceda às necessárias investigações àcêrca dos actos indecorosos praticados no Cemitério Municipal, denunciados em correspondência desta cidade para o «Correio do Minho», publicado em 23 do corrente.

— Resolveu saüdar sua ex.ª o sr. Presidente do Ministério pelo discurso proferido por ocasião da posse das comissões Central e Consultiva da União Nacional.

— Resolveu expropriar o teatro D. Afonso Henriques, dando os mais amplos poderes ao sr. Presidente para tratar da referida expropriação.

— Deliberou pedir a criação de um lugar de professor do sexo masculino, no lugar de Campelos, freguesia de S. João de Ponte, onde há cêrca de cem crianças em idade escolar.

— E mais resolveu nomear uma comissão composta dos srs. vereadores dos Impostos, Vizela e Taipas, para estudar as condições em que devem ser postos em praça os impostos municipais indirectos, a partir do próximo ano económico.

— Ficou inteirada do balanço dado pelo respectivo Tesoureiro Municipal, relativo à semana finda em 19 do corrente mês, acusando os seguintes saldos:

Em depósito na Caixa Económica Portuguesa . . .	680.000$00
Em dinheiro no Cofre	9.513$79
Total...	689.513$79

— Autorizou vários pagamentos, encerrando-se a sessão pelas 18 horas.

O Palácio de Vento

Foi em Junho de 1931. Num dos meus mais belos e admiráveis passeios pelos arredores de Barcelona, quando chegava aí pelas alturas de Montsserrat, tive um estremecimento de surprêsa. Lá em cima, na serra, elevava-se uma construção singular, como nunca tinha visto outra: era uma espécie de templo redondo, maciço pela parte inferior, embora levíssimo no alto, com uma janela de colunas prismáticas, edificadas sôbre uma plataforma circular, deixando passar o ar por tôdas as partes, e sustentando uma cúpula perfurada de agulheiros.

— Que é isto? — preguntei ao meu companheiro e cicerone.

— E' um Palácio de Vento, respondeu.

— Muito apropriado o seu nome! Devem sentir-se bem os moradores desta construção tão singular.

— Mais do que aquilo que imagina! Vamos junto dêle. Vai vêr, e se o vento soprar, vai ficar maravilhado.

O vento, por singular casualidade, começou de soprar nêsse instante. Então, uns rumores estranhos saíam dêsse raro monumento! Eram silvos de flauta, melodias de órgão, pizicatos de harpa, agudas vibrações instrumentais...

— Mas... há uma orquestra de loucos, ali?, exclamei.

— Não, meu amigo. O único, que reina ali, é o vento, príncipe dos virtuosos. Lá dentro, há uma classe de instrumentos extraordinários. Tubos complicados, placas vibrantes, cordas metálicas, de modo que, em dias de vendaval, a casa toca como uma enorme caixa de música.

— E quem pode viver ali?

— Uma família! Um casal...

— De loucos, talvez!

— Mas a sua loucura é das mais interessantes. Há alguém que os trata como idiotas, mas eu os encontro inteligentes e até admiráveis. Quere saber a sua história?

— Sim, quero. Terei nisso muito prazer...

Sentamo-nos numa rocha lisa diante do Vento, que parecia contemplar-nos alegremente.

Eis o que me disse o meu companheiro:

. . . . . .

Nêste lugar existia apenas êste *chalet* que aqui vê a seu lado. Pertencia êle a um comerciante do povo, que o arrendava durante a época de verão. Certo dia, uns parisienses alugaram-no, porque o lugar lhes agradou. Instalaram-se ali durante três meses. Era um conde e sua espôsa. Tinham uma filhinha de dez a doze anos, muito encantadora, cheia de vida, que não fazia mais nada do que cantar e jogar no jardim. Da sua parte, o comerciante arrendatário tinha um filho da mesma idade, tendo-se as duas crianças encontrado muitas vezes, brincando juntas. Havia no jardim um velho plátano, aquele que ali vê. E quere saber que jôgo inventaram, um dia, os dois? Foi o seguinte: dar um beijo de cada vez que o vento fizesse caír uma fôlha de árvore!

— Belo jôgo, respondi; mas suponho que o caso não se teria dado no outono...

— Porém, o outono parecia chegado, caíam fôlhas constantemente. Os pequenos namorados tiveram muito trabalho, e por vezes perdiam a conta das fôlhas e dos beijos. E aos doze anos, suponho eu, já se sentem as garras do demónio a quererem quebrar as asas dos anjos. De modo que...

— Um idílio?...

— E um drama. A condessa surpreendeu, um dia, a sua filha e o pequeno, entregues ao seu jôgo favorito com um entusiasmo incompreensível, debaixo do plátano sacudido pelo vento. Foi um pequenino escândalo.

— Como?

— A viscondêssa Maria abraçada ao filho de um comerciante, de um rústico!

Houve grandes repreensões, e creio que algum mosquête. O conde e a condêssa abandonaram êste sítio de perdição para sua filha. Nem sequer foi permitido às duas crianças dizerem-se adeus! Tinha, por tal motivo, terminado o jôgo dos beijos; jàmais se voltariam a vêr! Mas ao começar o novo ano, devido a uma notícia, conseguiram trocar, pelo correio, uma fôlha sêca de plátano.

Passaram anos. Maria no colégio; êle, no liceu. Haviam-se esquecido. Porém um dia, os diários mundanos de Paris anunciaram o enlace matrimonial da viscondêssa Maria com um barão.

O outro, já feito mancebo e formado em engenharia, leu num dêsses diários a triste nova, recordando-se do passado. Na véspera do dia em que era firmado o contrato de casamento, a noiva recebia uma estranha prenda: uma caixa de madeira branca, contendo um punhado de fôlhas amarelas de plátano. Maria sentiu-se triste ao vê-las. Adivinhou de onde vinham essas fôlhas. Compreendeu, e parecia que o coração se lhe apertava dentro do peito. Banhada em pranto, depositou um beijo em cada uma das fôlhas amarelas. Nesse momento apareceu sua mãe. Viu a caixa, as fôlhas, a etiquêta da estação expedidora, e compreendeu em seguida.

— Deixa isso! — disse ela.

— Não, mamã!

— Imediatamente! Não queres? Muito bem.

A condêssa abriu a janela, pegou na caixa e arremessou tudo à rua. Produziu-se, então, um efeito desconhecido que Maria julgou extraordinário e milagroso.

Uma das fôlhas, levada pelo vento, voltou a entrar pela janela e foi poisar nos cabelos doirados da jóvem. Oh! A vida de uma coisa morta! a suprema intervenção do vento!

— Meu amor!... — exclamou Maria, ajoelhando-se para apanhar a fôlha de plátano, que acabava de caír a seus pés.

— Deixa! — grita de novo a mãe.

— E' isto que deixo! — respondeu a filha, atirando pela janela tudo quanto tinha recebido como compromisso de casamento.

Em resumo. Não se casou com o barão, mas sim com o engenheiro.

E como foi o vento que provocou o seu matrimónio, edificaram êste — Palácio de Vento —, no qual vivem. O vento é o seu Deus; para êle vão tôdas as suas orações; e, como vê, lá em cima hão instalado aparelhos sonoros, pràticamente engenhosos que se assemelham a tubos de órgãos. O vento, quando sopra, arranca dêstes aparelhos extraordinárias sinfonias. Para o perfumarem queimaram nas suas chaminés madeiras preciosas, cujas emanações o incensam. E, para lhes agradecer, ofereceram-lhes as suas cinzas, estando alguém encarregado de queimar seus corpos depois da morte, arrojando-os ao vento em dias de tempestade.

. . . . . .

E aqui está, meu amigo, a estranha e verídica história do Palácio de Vento, — esta rara construção que temos à vista e que constitui motivo de curiosidade para todo o turista que o contêmpla.

SAL-TI-BANK.

Assinar o «Notícias de Guimarãis» é dever de todo o bom vimaranense.

ALFAIATARIA
DE
RIBEIRO, FILHO

Sempre grande sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para fatos e sobretudos.

9, Largo Franco Castelo Branco, 10
TELEFONE 177
GUIMARÃIS

Restaurante "Arcádia"

Uma das melhores e mais bem montadas casas da especialidade.

Almoços, Chás e Jantares. Serviço de mesa redonda ou à carta. Serviços especiais para Banquêtes, Baptizados, Casamentos e Soirées. Executam-se tôdas as encomendas nêste género. — **Sempre bons mariscos.**

12, Largo do Trovador, 13 — GUIMARÃIS.

Freqüentar o «Arcádia» é uma prova de bom-tom!

Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24 GUIMARÃIS

Apresenta bom sortido em fazendas de lã e panos para casaco, malhas em lã confeccionadas, lãs em fio para todos os trabalhos, carapinhas e pluches em côres e preto, meias e peúgas em seda, lã e algodão, riscados, panos brancos, panos crús e flanelas lisas e fantasia. O mais completo sortido em artigos para bordar.

Calçado de agasalho. PERFUMARIAS. Sempre os melhores preços.

O melhor café é o d'A BRAZILEIRA

Torrefação primorosa — Moído eléctricamente

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM

Depositários: FREITAS & GENRO -- 70, Praça D. Af. Henriques, 74

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarãis e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávena.

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros:

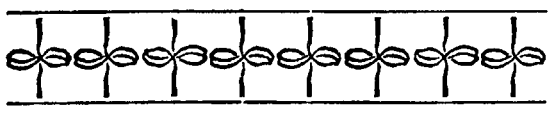
HENRIQUE GOMES

Farmacêutico - GUIMARÃIS

As maiores vantagens nos seguros contra DESASTRES NO TRABALHO

CASA PIMENTA

33 RUA 31 DE JANEIRO 37
TELEFONE, 180



Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estranjeiros.

Colossal sortido em casemiras de Coimbra.

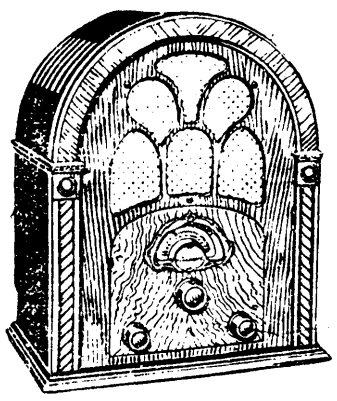
Grande saldo de voails de lã pelo preço dos tecidos de algodão.

Querem economisar dinheiro? Consultem os preços desta casa!

ATWATER KENT RADIO

Esta marca quer dizer que se ouve música de tôda a parte do mundo, com grande nitidez e naturalidade, quer dos pontos mais próximos como dos mais distantes. — Receptores para corrente alterna ou contínua, de qualquer voltagem. — Alto-falante electro-dinâmico muito potente, com regulador de tonalidade especial de 3 ou 4 vozes. — Dois dedos apenas para manejar com o aparelho. — Conversores de ondas curtas, e aparelhos próprios para Automóveis.

Representante para Fafe - Guimarãis - Felgueiras: **ABÍLIO MARTINS (ANTIGA CASA JÁCOME)**



Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.as é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

Alfaiataria Económica
DE
António Fernandes
"CARRIÇO"

Execução de tôda a obra concernente a esta arte.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Rua do Gravador Molarinho, 9 -- GUIMARÃIS

Oficina de Carpintaria
DE
FREITAS & NEVES

Rua Gravador Molarinho, 5 — GUIMARÃIS

Nesta oficina trabalha-se em todo o género de obras concernentes ao seu ramo, tanto por conta particular como por empreitada. Igualmente se encarrega da construção de ramadas ou leteiros, em ferro, de qualquer espécie, para o que tem pessoal habilitado. ▪ No próprio interêsse, devem experimentar, sem receio de desmentido. — PREÇOS SEM COMPETÊNCIA.